

# INFLUÊNCIA DO TOALETE NA INCIDÊNCIA DE DOENÇAS NOS FRUTOS DO MORANGUEIRO 'AROMAS' CULTIVADO EM AMBIENTE PROTEGIDO

CARGNINO, C.<sup>1</sup>; BERNARDI, J.<sup>2</sup>; FIORAVANÇO, J.C.<sup>2</sup>; SILVA, V.C.<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Agronomia UCS/Vacaria, Bolsista CNPq ; <sup>2</sup>Pesquisador Embrapa Uva e Vinho; <sup>3</sup>Biólogo, Lab.Embrapa Uva e Vinho. BR 285, Km 5, Caixa Postal 1513, CEP 95200-000, Vacaria, RS, Brasil. camila.cargnino@ibest.com.br

A retirada de folhas velhas e em excesso, através do toalete, diminui a fonte de inóculo do mofo-cinzento (*Botrytis cinerea*) e do oídio (*Sphaerotheca macularis*). O mofo-cinzento, sob condições de alta umidade e temperaturas amenas, provoca danos severos em folhas, pedúnculos e frutos. O oídio causa perda da área foliar, de flores e frutos; os tecidos afetados apresentam um crescimento branco pulverulento, necrose e morte. Com o objetivo de avaliar a incidência de mofo-cinzento e oídio nos frutos do morangueiro foi realizado um experimento sob cultivo protegido na Estação Experimental de Fruteiras de Clima Temperado da Embrapa Uva e Vinho em Vacaria, RS. Em julho de 2006 foram plantadas 160 mudas de morangueiro, em substrato composto por uma mistura de 70% de casca de arroz carbonizada e 30% de acículas de pírus trituradas. As embalagens foram acondicionadas no alto de uma prateleira de um metro de altura através das quais passavam as mangueiras de irrigação que disponibilizavam, por gotejamento, nutrição às plantas, no sistema de cultivo semi-hidrônico em estufa. Utilizou-se quatro repetições com 10 embalagens contendo 4

plantas cada uma. O delineamento experimental utilizado foi completamente casualizado. Foi utilizada a cultivar Aromas, de dias neutros, precoce, vigor médio cujos frutos apresentam tamanho ideal para a comercialização *in natura*. As colheitas foram feitas semanalmente quando os frutos apresentavam aproximadamente 70% da sua superfície com coloração vermelha. Os frutos eram colhidos, contados e avaliados quanto à incidência de doenças. Nos meses de outubro, novembro e dezembro de 2006, quando as plantas tinham 4 a 6 meses, verificou-se baixa ocorrência de oídio e mofo-cinzento, provavelmente devido a reduzida da fonte de inóculo. Já em outubro de 2007, quando os morangueiros encontravam-se com 16 meses e não haviam sido feitas toaletes nos dois meses antecedentes, a porcentagem de frutos infectados foi bastante elevada, estatisticamente superior ao dos demais meses da avaliação. Em abril de 2007 os índices de infecção apresentados foram altos, devido à realização de toaletes superficiais nos meses anteriores, o que propiciou condições propícias para alta incidência de doenças.